Apresentação dos Candidatos (as) ao Conselho Consultivo do Comitê de Acessibilidade e Inclusão da Uerj (COAI-PcD) – Biênio 2026-2028

Votação online – Período de 29/10/2026, às 08h, até 30/10/2026, às 17h

https://www.eleicoes.uerj.br/

Maiores informações em: https://www.uerj.br/comite-de-acessibilidade-e-inclusao-da-uerj/

NOTA DA COORDENAÇÃO COLEGIADA DO COAI-PcD

Este material foi elaborado pela Coordenação Colegiada do COAI-PcD, responsável pela organização do processo eleitoral para o Conselho Consultivo (CC-COAI), nos termos do Edital e do Aeda 049/REITORIA/2026. Os textos de apresentação foram redigidos e encaminhados pelos próprios candidatos e candidatas, a quem cabe a responsabilidade pelo seu conteúdo, tendo sido realizados apenas ajustes de digitação e de formatação.

O material destina-se exclusivamente à campanha eleitoral, sendo permitida a sua divulgação e tramitação no âmbito da Universidade, observadas as seguintes condições:

a) A divulgação por unidades, Centros Setoriais, departamentos e demais órgãos universitários é permitida, desde que feita pelo próprio órgão, por seus canais institucionais, e abranja todas as candidaturas, sendo vedada a divulgação individualizada de candidaturas.

b) Candidatos e candidatas não podem divulgar o material nem a sua candidatura por meio de ferramentas de comunicação institucional (item 8.2 do Edital). É permitida a divulgação por meios de comunicação pessoais.

c) O material deve ser compartilhado por inteiro, sendo vedado o seu recorte ou a divulgação isolada de trechos ou de candidaturas.

A ordem de apresentação é alfabética, por segmento e unidade, e não representa preferência da Coordenação.

COMO VOTAR

Quando e onde: a votação é online, de 29/10/2026, às 08h, até 30/10/2026, às 17h, no sistema da Secretaria dos Conselhos (Secon): https://www.eleicoes.uerj.br/

Quem pode votar: docentes e técnicos ativos do quadro permanente da Uerj e estudantes de graduação e pós-graduação com matrícula ativa.

Em quem votar: em candidatos(as) do seu próprio segmento (discente, docente ou técnico) e do seu Centro Setorial ou da Administração Central. A quantidade de votos permitida por eleitor será informada no sistema de votação.

Como escolher: vote em quem você considera que pode contribuir, junto ao Conselho Consultivo, para a política de acessibilidade e inclusão da Uerj.

Vagas: cada Centro Setorial elege 2 discentes, 2 docentes e 1 técnico, e a Administração Central elege 2 técnicos.

Resultado: serão eleitos(as) os(as) mais votados(as) de cada categoria. Os demais formarão a lista de espera, em ordem de votos. O resultado será divulgado conforme o cronograma do Edital.

CBIO – DISCENTE

1. Mary Gracy Silva de Sousa Conceição de Lima



Me chamo Mary Gracy, tenho 28 anos, estudante de Farmácia na UERJ/ZO e minha candidatura ao Comitê de Acessibilidade da UERJ nasce do desejo de contribuir para uma universidade mais inclusiva, acolhedora e acessível. Descobri meu diagnóstico há 4 anos e como pessoa PCD, reconheço a importância de dar visibilidade às nossas vivências, ouvir diferentes necessidades e transformar desafios em oportunidades de mudança. Acredito que a acessibilidade vai além da adaptação de espaços: envolve garantir autonomia, equidade, respeito e participação plena. Quero contribuir com minhas experiências, aprender coletivamente e colaborar para que os direitos das pessoas com deficiência sejam respeitados e que todos tenham condições reais de permanecer, participar e se desenvolver no ambiente universitário.

CBIO – DISCENTE

2. Mirian Teresa de Sá Leitão Martins



Me chamo Mirian Teresa de Sá Leitão Martins, sou Psicóloga e Doutoranda do PGCM (CBIO). Tive atuação na docência de ensino superior e como professora tutora em especialização lato sensu de educação inclusiva para professores e coordenadores. Ambas, direcionadas para a consolidação da Lei Brasileira de Inclusão, através da formação de profissionais da educação. Apostando em um processo de formação profissional que propicie conhecimentos para mudanças institucionais, eliminação de barreiras e que garanta acessibilidade. Acredito que a universidade tem de refletir uma sociedade mais justa, democrática e que inclua todos. Nesse sentido, buscarei discutir e pleitear a garantia da permanência de estudantes neurodivergentes, com baixa visão e cegueira, deficiências física, entre outras, assegurando não apenas o acesso, mas as condições necessárias para o seu sucesso acadêmico.

CCS – DISCENTE

3. Guilherme Karl da Silva Azevedo



Olá Uerjianos! Me chamo Guilherme Karl, sou autista e discente do Bacharelado em Ciências Sociais do ICS UERJ, estou me candidatando ao Conselho Consultivo do COAI-PcD pela Representação Discente do Centro de Ciências Sociais (CCS-UERJ). Atualmente sou Diretor de Acessibilidade e Inclusão do Diretório Central dos Estudantes da UERJ, instância máxima de representação estudantil de nossa universidade. Desde 2023 tenho lutado arduamente para que a nossa amada UERJ se torne acessível e inclusiva, conseguimos diversos avanços desde então: Fila e Mesa Preferencial no Bandejão, Elevador Preferencial, Sala de Acessibilidade da Biblioteca Comunitária, Consolidação da importância da UERJ debater acessibilidade e inclusão, participação na 1° Comissão de Acessibilidade, dentre outros. Pretendo contribuir para que a UERJ consolide os direitos conquistados e que avancemos ainda mais. Peço seu voto pois quero muito fazer mais por nós!

CCS – DISCENTE

4. Lia Alves de Souza Freire



Meu nome é Lia Alves, tenho 29 anos, sou pessoa não binárie e pesquisadore de Antropologia Jurídica e do Estado. Escolhi meu nome e sobrenome há pouco mais de 2 anos em um movimento de reivindicação de identidade e herança familiar e, hoje, carrego o sobrenome de minha avó paterna, já falecida, que não chegou a finalizar seus estudos escolares. Carrego também o TEA, como meu tio que, também, não terminou seus estudos. Estar no Doutorado sendo neta de Elza Alves e sobrinha de Marco Antônio é motivo de orgulho, mas também de constante lembrança de que se eu estou aqui é por conquistas e lutas por políticas sociais de inclusão. Tenho desejo de contribuir para que eu e outros se sintam parte da universidade como devem, tendo suas necessidades atendidas, para que as suas diferenças não sejam motivo de sobrecarga ou evasão.

CCS – DISCENTE

5. Marineia dos Anjos Ferreira



Sou Marineia Ferreira, discente da Faculdade de Direito da UERJ, mulher quilombola maranhense e pessoa com deficiência. Atuei como diretora de Acessibilidade e secretária-geral do Centro Acadêmico Luiz Carpenter (CALC). Sou pesquisadora do NEPEDI-UERJ, com atuação em direitos humanos, e investigo, em meu TCC, as deficiências não aparentes e as barreiras à permanência universitária. Sou também estagiária da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro e conselheira do COMDEF-RJ. Minha trajetória reúne vivência, pesquisa e representação estudantil. No Conselho Consultivo do COAI-PcD, pretendo contribuir para a elaboração e o acompanhamento de políticas de acessibilidade, com escuta e participação discente, para que as adaptações razoáveis e a permanência sejam direitos concretos.

CEH – DISCENTE

6. Adriane Siqueira Branchi Forte



Meu nome é Adriane Forte. Sou cadeirante, tenho Atrofia Muscular Espinhal tipo 2, sou estudante de História na FEBF e ativista social pelos direitos das pessoas com deficiência. Iniciei um trabalho de assistência à comunidade PCD em 2023 e, desde então, já doamos cadeiras de rodas a pessoas de todo o estado do Rio. Recebi duas homenagens na ALERJ em reconhecimento às minhas ações. Ensino sobre inclusão e acessibilidade nas redes sociais e quero contribuir com minhas vivências e conhecimento neste Comitê tão necessário. Nada sobre nós sem nós.

CEH – DISCENTE

7. Ana Lúcia Mac Culloch Brandão



Tenho 52 anos, sou aluna de Psicologia na UERJ e quero fazer a diferença na vida das pessoas que precisam de ajuda. Sou voluntária na pediatria do INCA - Instituto Nacional do Câncer há 8 anos. Vejo a acessibilidade e inclusão como necessidades prioritárias dentro de uma sociedade. Tenho residência próximo a UERJ e terei enorme prazer em participar e ajudar nessa luta de resistência!!!

CEH – DISCENTE

8. Gabe Serra Pereira Bernardo



Me chamo Gabe Serra, sou uma estudante no 4° período do curso de Psicologia na UERJ na unidade CEH. Sou uma pessoa com Transtorno do Espectro Autista diagnosticado aos 11 anos, e há 2 anos faço uso diário de uma bengala para ajudar a me locomover. Sou moradora da Baixada Fluminense, artista desde jovem e faço parte da comunidade LGBTQIA+. Fiz um estágio de 4 meses na Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência na unidade do Centro do Rio, onde pude vivenciar na prática a importância da convivência social, ouvir as demandas de PCDs, familiares e profissionais da saúde pública, e aprender que cada situação e contexto precisa ser estudado com cuidado e de maneira diferente para dar o nível de suporte adequado a cada indivíduo.

CEH – DISCENTE

9. Gabriela da Silva Chaves



Me chamo Gabriela, sou mulher neuroatípica e surda unilateral, discente cotista de Psicologia da unidade Maracanã e candidata ao COAI-PcD no Centro Setorial CEH - Centro de Educação e Humanidades. Minha trajetória é permeada por participações ativas; já atuei em Relações Acadêmicas no Comitê Estudantil e na Monitoria do CineClube Psicologia UVA, onde cursei 2 anos de Psicologia. Atualmente, me capacito no curso sobre estruturas capacitistas na Fiocruz e me engajo em pesquisas sobre saúde mental/coletiva, perspectiva de gênero e enfrentamento às violências estruturais. Pretendo somar ao COAI-PcD com representatividade e escuta ativa, defendendo direitos, acessibilidade, inclusão e adaptações justas, promovendo autonomia e permanência digna durante a trajetória de pessoas com deficiência na UERJ.

CEH – DISCENTE

10. Rafael José Andrade Vitorino



Sou Rafael José Andrade Vitorino, discente de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Educação Física e Desportos (IEFD/UERJ) e diretor de Acessibilidade do Centro Acadêmico de Educação Física Alberto Latorre de Faria (CAEFALF). Tenho nanismo acondroplásico e esclerose múltipla, sou ex-atleta paralímpico e atuo na defesa dos direitos das pessoas com deficiência. Participei da organização do 1º Fórum de Nanismo da UERJ e contribuí para mudanças arquitetônicas voltadas à melhoria da mobilidade, mas há outros espaços a avaliar. No Conselho Consultivo do COAI-PCD, pretendo fortalecer a escuta dos estudantes, identificar barreiras e defender condições de acesso, permanência e pertencimento na universidade. Acessibilidade se constrói com diálogo e participação. Pertencer é um direito!

CBIO – DOCENTE

11. Francine de Souza Dias



Sou Francine, professora no IMS e assistente social aliada aos movimentos de pessoas com deficiência. Desde 2007, me dedico integralmente à defesa e fortalecimento de suas pautas, em: serviços de saúde, ensino e pesquisa; conselhos municipais e CONADE; entidades científicas como a ABRASCO, onde coordenei o GT Deficiência e Acessibilidade entre 2021-2022; trabalhos de consultoria e assessoria a ministérios e organismos internacionais de direitos humanos. Os compromissos, experiências e conhecimentos consolidados neste percurso podem apoiar o desenvolvimento das atividades deste Conselho e o fortalecimento das ações dedicadas à acessibilidade e à inclusão, a partir de uma perspectiva anticapacitista e interseccional, ao lado das pessoas com deficiência que constroem cotidianamente a nossa Universidade.

CBIO – DOCENTE

12. Jessica Manya Bittencourt Dias Vieira



Sou docente da área de saúde, mais especificamente Microbiologia e tenho notado há algum tempo a necessidade de termos políticas de inclusão institucionais, além de metodologias de ensino inclusivas para pessoas com deficiência, bem como com necessidades especiais. Tenho buscado, inclusive, o letramento para aprender mais e poder transmitir melhor o conhecimento a todos os públicos.

CCS – DOCENTE

13. Rodriane de Oliveira Souza



Sou uma mulher negra, de pele não retinta, professora da Faculdade de Serviço Social, com inserção profissional e de pesquisa na área da saúde. Fui assistente social do antigo Instituto Municipal de Reabilitação Oscar Clark, vinculado à SMS/RJ, quando me aproximei da discussão do modelo social de deficiência, e posteriormente do HUPE. Sou uma das organizadoras e autoras do livro Luta anticapacitista e Serviço Social no Brasil: estudos críticos da deficiência, publicado em 2025, pela editora Papel Social. Sou coordenadora do projeto de extensão recém-aprovado Bússola de Práticas e Discursos Capacitistas, voltado para identificação de práticas e discursos capacitistas que, muitas vezes, permanecem naturalizados no cotidiano institucional e que são expressões de barreiras, violências e violações de direitos que atingem pessoas com deficiência que usam e atuam no SUS.

CEH – DOCENTE

14. Andrêssa Maria da Silva



Sou Andrêssa Maria da Silva, professora de Libras na UERJ, tradutora e intérprete de Libras e mestre em Linguística. Sou licenciada em Letras-Libras e atuo na Educação Básica e no Ensino Superior, articulando experiências no ensino, na pesquisa, na extensão e na acessibilidade. Minha trajetória profissional e acadêmica envolve especialmente a Libras, a educação de surdos, a formação docente e a acessibilidade linguística e comunicacional.

CEH – DOCENTE

15. Edicléa Mascarenhas Fernandes



Sou Edicléa Mascarenhas, 65 anos, deficiente auditiva protetizada. Em LIBRAS meu sinal é loura com a configuração da letra E. Servidora pública estadual há 44 anos, fui professora de sala de recursos, gestora de Educação Especial e Reabilitação, psicóloga em Saúde Mental e Hospitalar. Em 2003 ingressei na UERJ/EDU, em 2006 propus à Coordenação a disciplina Práticas Pedagógicas em Educação Inclusiva. Atualmente Professora Associada, Procientista, coordeno o Núcleo de Educação Especial e Inclusiva. Docente permanente do Programa de pós-graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias, Conselheira Estadual de Direitos da Pessoa com Deficiência, integro os Comitês Estaduais da Zika, Doenças Raras. Pretendo contribuir no Conselho para a jornada pela equidade e inclusão trilhada por nossa universidade.

CEH – DOCENTE

16. João Paulo da Silva Nascimento



João Paulo é docente do Setor de Libras do Instituto de Letras, com atuação na formação de professores e em ações de ensino, pesquisa e extensão relacionadas às línguas de sinais e às comunidades surdas. Como pessoa neurodivergente, reconhece a importância de ambientes acadêmicos que respeitem as diferenças, acolham as singularidades e promovam a acessibilidade em suas múltiplas dimensões. Sua trajetória pessoal e acadêmica é marcada pelo compromisso com a educação, a inclusão e a valorização da diversidade. No Conselho Consultivo do Comitê UERJ pela Inclusão, pretende contribuir para o fortalecimento das políticas institucionais inclusivas, a escuta das diferentes experiências da comunidade universitária e a construção coletiva de práticas que garantam equidade, participação e respeito às diferenças.

CEH – DOCENTE

17. Rafael da Silva Mattos



Sou Rafael da Silva Mattos, Professor Associado do Instituto de Educação Física e Desportos. Licenciado Pleno em Educação Física pela UERJ, Bacharel em Filosofia pela UERJ e Doutor em Saúde Coletiva pelo Instituto de Medicina Social da UERJ. Docente do Programa de Pós-graduação em Ciências do Exercício e do Esporte da UERJ. Também sou advogado. Pretendo contribuir para o Conselho Consultivo com propostas de práticas esportivas e corporais para pessoas com deficiência em nossa Universidade, fazendo da Educação Física um vetor de integração e inclusão. Destaco a importância do esporte como atividade de lazer, de educação e de transformação social.

CEH – DOCENTE

18. Vanessa Christina Breia



Vanessa Breia – psicóloga, professora do Departamento de Educação da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, atua nos cursos de Licenciatura da FFP nas disciplinas de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas em Autismo e Serviços Assistidos por Animais (GEPAC) e o GT de Acessibilidade e Inclusão da FFP. Promove diversos cursos e palestras para profissionais da Educação, Saúde, Segurança Pública e Assistência Social no campo da Inclusão, Diversidade e Direitos Humanos em escolas e diversas instituições públicas e privadas. Participou da criação do espaço municipal de atendimento multidisciplinar para pessoas autistas no município de São Gonçalo e promove anualmente a Jornada de Autismo na FFP. Foi representante do Centro de Educação e Humanidades no primeiro Comitê de Acessibilidade e Inclusão da UERJ.

CEH – DOCENTE

19. Victor Mateus Veríssimo Santos de Oliveira



Sou docente do Instituto de Letras, no Departamento de Letras Anglo-Germânicas. Com formação profissional interdisciplinar (Farmácia, Letras, Música), tenho atuado em projetos de pesquisa e extensão que buscam integrar o campo das Letras e Artes com as ciências naturais. Sou neurodivergente, tendo sido diagnosticado tardiamente e, há alguns anos, faço parte da Mensa Brasil/Mensa International, organização internacional de pessoas com Superdotação e Altas Habilidades. Tenho interesse em integrar o conselho pois, infelizmente, a Superdotação ainda não é bem compreendida e está bastante sub-representada nos debates sobre neurodivergência e aprendizado, mas principalmente entre pessoas já adultas.

CEH – DOCENTE

20. Viviane Espírito Santo dos Santos



Sou Viviane Espírito Santo, professora do Departamento de Letras da UERJ, disciplina de Libras. Sou psicóloga (CRP 05/37973), doutora em Psicanálise pela UERJ e pós-doutora em Linguística das Línguas de Sinais pela UFSC. Filha de pais surdos (CODA), tenho a Libras como língua de afeto e de luta, e dedico minha trajetória à acessibilidade e aos direitos linguísticos das pessoas surdas e com deficiência. Atuo no CRP-RJ, na Comissão de Direitos Humanos, eixo de acessibilidade e inclusão. Pesquiso surdez, inclusão e anticapacitismo, articulando ensino, pesquisa e extensão. Candidato-me para fortalecer uma UERJ que escute e garanta o protagonismo das pessoas com deficiência.

CTC – DOCENTE

21. Adelaide Cristina Rocha de la Torre Chao



Sou Adelaide Chao, professora adjunta do Departamento de Turismo do IGEOG/UERJ, doutora em Comunicação e graduada em Psicopedagogia. Minha trajetória acadêmica e docente articula educação, diversidade, acessibilidade e inclusão, com atenção às diferentes formas de aprender, participar e produzir conhecimentos. Minha candidatura ao Conselho Consultivo do COAI nasce do compromisso com uma universidade pública mais inclusiva, acessível e acolhedora. Pretendo contribuir para o fortalecimento de políticas e práticas institucionais que promovam a equidade, a escuta, o respeito às diferenças e a garantia de direitos das pessoas com deficiência, ampliando suas condições de acesso, permanência e participação na vida universitária.

CTC – DOCENTE

22. Carin von Mühlen



Sou Profa. Dra. Carin von Mühlen da FAT. Tenho Pós-Graduação em educação inclusiva e em ABA aplicada ao autismo e à deficiência intelectual, além de graduação, mestrado e doutorado em química. Sou uma pessoa com deficiência. Coordeno o Projeto NeuroTEC e o CIPEED – Centro Inclusivo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Desastres. Na FAT, criamos a Mala TEA, o Coletivo FAT pela Neurodiversidade, e temos atuado em ações de inclusão e acessibilidade dentro e fora do Campus, incluindo a Gestão de Desastres. Minha experiência prática contribuirá para a interlocução com alunos e servidores na construção de uma política institucional de acessibilidade e de inclusão funcional, com foco na pessoa com deficiência.

CTC – DOCENTE

23. Elaine Ferreira Tôrres



Sou Professora Titular da Faculdade de Tecnologia, com mais de 30 anos de experiência docente. Sou licenciada em Química, tenho formação em Pedagogia, pós graduação em Psicopedagogia e sou graduanda em Educação Especial. Como Sub Reitora de Extensão e Cultura, participei da criação do Laboratório de Acessibilidade Cultural (LAC) e fui responsável pela criação do Conselho Consultivo da SR-3. Também atuei como membro eleito dos Conselhos Superiores da UERJ. Atualmente, coordeno um projeto no âmbito do PAEPES/PR-4, voltado ao desenvolvimento de estratégias pedagógicas personalizadas, e insiro os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) aos meus planejamentos. Acredito na acessibilidade como princípio fundamental para garantir participação, aprendizagem, autonomia e equidade.

CTC – DOCENTE

24. Haimon Diniz Lopes Alves



Sou Haimon Diniz Lopes Alves, professor associado do Instituto de Física da UERJ (CTC) e pessoa autista. Tenho experiência em ensino, pesquisa e gestão universitária. Na chefia do Departamento de Física Aplicada e Termodinâmica, atuei na captação de cerca de R$ 300 mil em emendas parlamentares para o Laboratório de Calor, na regularização patrimonial e na recuperação de espaços acadêmicos. Também concluí formação em liderança para defesa dos direitos das pessoas com deficiência pela ENAP. Quero contribuir com o Conselho Consultivo por meio da escuta, do diálogo e do acompanhamento de políticas que removam barreiras e ampliem a acessibilidade para estudantes e servidores da UERJ.

CTC – DOCENTE

25. Leandro Souza Moura



Sou Professor do Instituto de Geografia, Departamento de Turismo, desde 2012. Em 2023 minha esposa sofreu um AVC e, desde então, acompanho bem de perto as limitações e as dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência, bem como o desafio enfrentado pelas famílias para cuidar adequadamente dessas pessoas, mantendo o equilíbrio com as atividades laborais e demais responsabilidades cotidianas.

CTC – DOCENTE

26. Marcelo Musci Zaib Antonio



Sou Marcelo Musci, Professor Associado e doutor em Engenharia Elétrica, com atuação em inteligência artificial e visão computacional aplicadas, entre outros fins, à acessibilidade. Sou coautor dos artigos "Recursos didáticos sobre as Leis de Newton para pessoas com baixa acuidade visual" (2026) e "Ferramenta Assistiva Personalizável" (2023). Trago ainda experiência em gestão e articulação institucional como ex-Chefe do Departamento Naval e Pesca, ex-Coordenador de curso, atual Conselheiro do CONSUN da FCEE. Candidato-me ao COAI-PCD para contribuir com a construção de uma política institucional de acessibilidade e inclusão, articulando as unidades da Uerj e propondo soluções tecnológicas assistivas que ampliem a participação plena de estudantes, docentes e técnicos com deficiência ou necessidades específicas.

CTC – DOCENTE

27. Marcelo Schots de Oliveira



Sou professor do COMPUT/IMEC/CTC/UERJ e autista (diagnóstico tardio). Ao descobrir o TEA, atentei-me às dificuldades (e preconceitos) por que estudantes e servidores neurodiversos passamos no cenário universitário. Desde então, atuo pela inclusão nas temáticas do COAI-PCD. Tenho projetos de pesquisa e extensão executados por estudantes autistas: divulgação científica sobre TEA usando conceitos de computação, podcast voltado a autistas na vida adulta, tecnologias para promover autonomia e saúde de PCD/NE, análise da trajetória acadêmica de estudantes neurodiversos, e bases de apoio diagnóstico. No Conselho, quero elaborar e fortalecer políticas e ações afirmativas para conscientizar e favorecer a permanência da comunidade PCD/NE, verificando continuamente a Política de Acessibilidade e Inclusão da UERJ, fazendo valer o "nada sobre nós sem nós".

CTC – DOCENTE

28. Priscilla Fonseca de Abreu Braz



Meu nome é Priscilla Fonseca de Abreu Braz, docente do curso de Ciência da Computação do Instituto de Matemática, Estatística e Computação da UERJ. Minha trajetória é marcada pelo compromisso com a inclusão e a acessibilidade, presentes em minhas pesquisas de mestrado e doutorado, com foco, neste último, em tecnologias para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Busco promover práticas pedagógicas inclusivas, integro a Coordenação de Diversidade e Acessibilidade do Congresso Brasileiro de Informática na Educação, atuo em projetos de pesquisa e extensão na área e sou membro relator do Comitê de Ética em Pesquisa da UERJ. No Conselho Consultivo, pretendo contribuir para o fortalecimento de políticas e práticas institucionais que promovam a acessibilidade, a equidade e a inclusão.

Administração Central – TÉCNICO UNIVERSITÁRIO

29. Ana Paula de Almeida Pereira Nunes



Meu nome é Ana Paula de A. P. Nunes, sou psicóloga formada pela UERJ, mestre em Saúde Coletiva pelo IMS/UERJ e doutoranda em Psicologia Social pela UERJ. Minha tese aborda o tema e tem como objetivo construir junto a trabalhadores com deficiência e gestores um guia prático de inclusão e acessibilidade no trabalho. Atuo como psicóloga do trabalho no Serviço de Qualidade de Vida no Trabalho da SGP, oferecendo escuta aos trabalhadores. Uma das frentes de atuação é a promoção da inclusão e da acessibilidade no ambiente laboral, por meio da sensibilização de gestores sobre as necessidades específicas das pessoas com deficiência e/ou neurodivergência. Pretendo contribuir para o Conselho Consultivo com o acompanhamento dos trabalhadores no ambiente laboral e a promoção de ações e estratégias de inclusão e acessibilidade.

Administração Central – TÉCNICO UNIVERSITÁRIO

30. Eli Lemos de Oliveira



Eli Lemos de Oliveira, técnico universitário lotado na Biblioteca Comunitária da Rede Sirius/UERJ. Atuo na promoção da acessibilidade e inclusão, com experiência no atendimento humanizado a pessoas com baixa visão por meio de tecnologia assistiva, além da participação na Comissão Institucional de Acessibilidade, que elaborou o Relatório Consolidado dos Registros Fundamentados da Comissão Institucional de Acessibilidade para Pessoas com Deficiência da UERJ de 2023, e na criação das normas da Sala de Acessibilidade da Biblioteca Comunitária, assim como auxiliei na elaboração da construção desse espaço. No Conselho Consultivo do COAI-PcD, pretendo contribuir com minha vivência na gestão de espaços inclusivos, acolhimento acadêmico e fortalecimento de políticas e serviços acessíveis.

Administração Central – TÉCNICO UNIVERSITÁRIO

31. Everton Borges



Meu nome é Everton, atuo no Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia e me candidato ao Conselho Consultivo do COAI-PcD pautado nas premissas de promoção da acessibilidade e da inclusão. Com vasta vivência técnica em projetos arquitetônicos, inclusive aqui na UERJ, enxergo os espaços construídos como ferramenta fundamental para a garantia da autonomia e cidadania de forma mais inclusiva e universal. Pretendo contribuir para o Conselho com uma visão propositiva e estratégica, auxiliando nas diretrizes e recomendações que fortaleçam a implementação de ambientes plenamente acessíveis. Coloco minha dedicação e experiência à disposição do colegiado para atuar ativamente na construção de soluções inclusivas, plurais e transformadoras para todas as pessoas com deficiência.

Administração Central – TÉCNICO UNIVERSITÁRIO

32. José Carlos Silva Maciel Junior



Sou Maciel, servidor público há 17 anos, sendo 1 na UERJ. De 2024 a 2026 tive o prazer de ser eleito para compor o Comitê de Diversidade Equidade e Inclusão do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia - CODEI/INTO, presidido pela Aydeé Valério Albino. No CODEI atuei em duas frentes em ações de combate ao capacitismo (minha principal frente) e racismo. Atuei na edição e diagramação de material de conscientização e nossa equipe formulou duas cartilhas de conscientização. Esta atuação foi fundamental, considerando que o capacitismo era muito forte no INTO (hospital específico de Ortopedia). Algumas de minhas realizações em grupo são: PRÊMIO: "2ª Edição da Premiação Boas Práticas - Ano 2024", Comissão de Ética do Ministério da Saúde. VÍDEOS EDUCATIVOS: BIZU UNEP - Vídeo Institucional pelo Dia Internacional dos Direitos Humanos. 2024. (Vídeo Institucional). ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS: Campanha Novembro Negro - Ano 2024: Saúde sem racismo. 2024. (Outro). III Exposição Sorriso Negro. 2024. (Exposição). III Novembro Negro. 2024. (Outro).

Administração Central – TÉCNICO UNIVERSITÁRIO

33. Luiz Fernando Mercadante dos Santos



Me chamo Luiz Fernando Mercadante dos Santos, técnico administrativo da PR6 e lotado na Coordenação de Suprimentos. Comecei a minha trajetória no HUPE em 2011 e, na Chefia da Portaria eu atuei na implementação do sistema de controle de acesso, dando especial atenção à acessibilidade PcD. Me transferi para a Prefeitura dos Campi (atual Dirgis) em 2021, exercendo a função de gestor dos contratos de permissão de uso de competência da Prefeitura. Recebi o meu diagnóstico de autista nível 1 e TDAH em 2024, e desde então venho estudando o assunto e buscando maneiras de atuar de forma mais direta sobre os direitos das pessoas com deficiência na universidade, razão esta que decidi me candidatar ao Conselho Consultivo do COAI-PcD.

Administração Central – TÉCNICO UNIVERSITÁRIO

34. Rachel Alonso de Azevedo



Meu nome é Rachel Alonso de Azevedo, sou doutora em educação pela Unirio, cursando especialização em educação especial e inovação tecnológica pela UFRRJ. Sou Técnica Universitária - Pedagoga da Uerj há 13 anos. Estou lotada no antigo Daspb, atual DepCuida - Departamento de Atenção Psicossocial e Promoção do Cuidado Estudantis, vinculado à PR-4. Fui uma das coordenadoras da antiga Comissão Institucional de Acessibilidade para pessoas com deficiência da Uerj (AEDA 052/REITORIA/2023). Sou uma das autoras do primeiro Guia da Uerj de Orientação às Práticas Acadêmicas para a Inclusão de Pessoas com Deficiência e Necessidades Específicas de Aprendizagem. No DepCuida, tenho atuado no acolhimento de estudantes com deficiência e necessidades específicas de aprendizagem da Uerj e no fomento à criação do Núcleo de Acessibilidade da Uerj junto ao COAI-PcD (Resolução 23/2024).

Administração Central – TÉCNICO UNIVERSITÁRIO

35. Teresa da Silva



Sou bibliotecária e me interesso há muito tempo em pesquisar oferta de acessibilidade nas bibliotecas. Apresentei trabalhos em congressos da área e contribuí com a montagem da Sala de Acessibilidade da Biblioteca Comunitária.

Administração Central – TÉCNICO UNIVERSITÁRIO

36. Thaís Ribeiro de Lima



Sou Thaís Ribeiro de Lima, bibliotecária e servidora técnico-administrativa da UERJ desde 2011, atualmente chefe da Biblioteca Comunitária da Rede Sirius. Participei da implantação da Sala de Acessibilidade da biblioteca, iniciativa voltada à promoção da autonomia e do acesso à informação por pessoas com deficiência. Tenho especial interesse em acessibilidade e práticas inclusivas.

Administração Central – TÉCNICO UNIVERSITÁRIO

37. Vanessa Silva Perez



Sou psicóloga e tenho experiência no desenvolvimento de programas voltados às pessoas com deficiência. Meu mestrado teve como foco a inclusão de pessoas cegas, aprofundando minha trajetória de pesquisa e atuação na área. Atualmente, curso doutorado na Fiocruz, em pesquisa aplicada na área de Saúde da Criança e da Mulher. Minha tese terá como tema os adolescentes e jovens com síndrome de Down, dando continuidade ao meu compromisso acadêmico com a inclusão e os direitos das pessoas com deficiência. Como mãe de uma criança de quatro anos com síndrome de Down, também vivencio diariamente os desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência e suas famílias. Essa trajetória me permite unir conhecimento científico, experiência profissional e vivência concreta na defesa da inclusão. No Conselho, quero transformar essa experiência em propostas e ações que contribuam para uma universidade verdadeiramente acessível. Quero participar ativamente da construção e do aprimoramento das políticas institucionais de acessibilidade e inclusão da UERJ.

CBIO – TÉCNICO UNIVERSITÁRIO

38. Débora Milagres



Apresento meu compromisso de contribuir para a construção de um ambiente cada vez mais inclusivo, acessível, democrático e respeitoso com a diversidade. Sabendo que a inclusão deve ir além dos discursos e das boas intenções, defenderei ações concretas, capazes de eliminar barreiras físicas, tecnológicas, comunicacionais, institucionais e atitudinais que ainda dificultam a plena participação das pessoas com deficiência. Minha proposta é atuar com responsabilidade, sensibilidade, diálogo e transparência, valorizando a escuta ativa e a participação das pessoas com deficiência nas decisões que afetam suas vidas. Como representante, meu papel será não apenas identificar dificuldades, mas também propor soluções e acompanhar a implementação de propostas que contribuam para o fortalecimento de políticas institucionais de acessibilidade, equidade e inclusão.

CBIO – TÉCNICO UNIVERSITÁRIO

39. Marcia Mattos Santos Vieira



Olá, colegas! Sou a Márcia Mattos, técnica de enfermagem no HUPE desde 1997 e atualmente lotada no Setor de Imagem. Além da minha vivência de quase três décadas no hospital, sou mãe atípica, psicóloga, especialista em Educação Parental e Autismo, e mestranda em Saúde, onde pesquiso a qualidade de vida de cuidadores de crianças autistas. Candidatei-me ao Comitê de Acessibilidade porque acredito na construção de uma UERJ verdadeiramente inclusiva, acolhedora e acessível para todos. Quero unificar minha prática na enfermagem, minha experiência acadêmica e minha vivência pessoal para propor ações concretas que façam a diferença no dia a dia da nossa comunidade universitária. Conto com o seu voto para transformar a acessibilidade na UERJ em uma pauta cada vez mais viva e participativa.

CBIO – TÉCNICO UNIVERSITÁRIO

40. Rosane Maria Viana Zaquieu



Meu nome é Rosane Zaquieu, sou técnica em enfermagem lotada na enfermaria de psiquiatria e mãe de dois filhos autistas. Atuei ativamente na defesa dos direitos das pessoas com necessidades específicas como membro da diretoria da ABRANEURODIVERSIDADE, somando vivências pessoais e profissionais na pauta da inclusão. No Conselho Consultivo, pretendo contribuir ativamente para a redução das desigualdades de oportunidades, com forte foco na melhoria contínua do processo educativo e na garantia de mais qualidade, equidade e acolhimento nos ambientes de trabalho da nossa comunidade.

CBIO – TÉCNICO UNIVERSITÁRIO

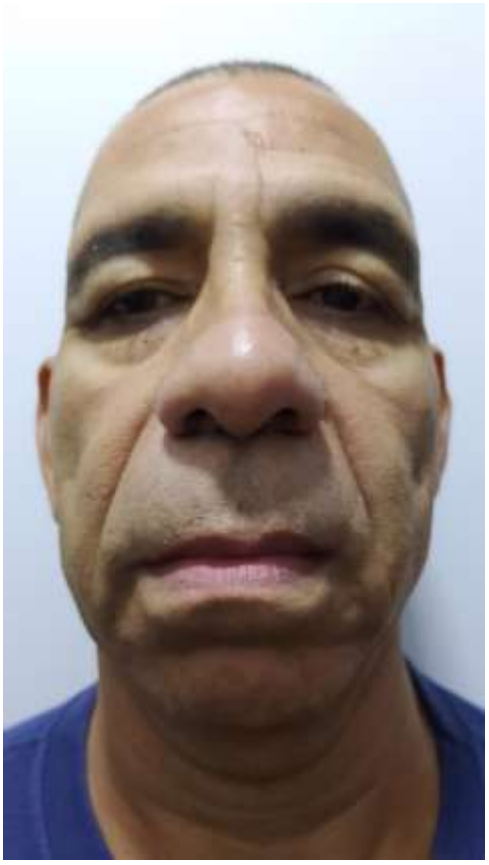
41. Viviane de Queiroz



Viviane Queiroz é Assistente Social da UERJ, técnica universitária lotada no Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA) do Centro Biomédico. Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana pela UERJ e pesquisadora dos estudos críticos da deficiência com publicações de artigos e organização de livro sobre a temática. Possui experiência na assistência e ações extensionistas sobre saúde de adolescentes, sexualidades e deficiências. Atualmente, integra a equipe do projeto de extensão intitulado “Bússola de práticas e discursos capacitistas”. Também integra o Comitê Anticapacitista do Conselho Regional de Serviço Social do Rio de Janeiro (CRESS RJ). Pretende contribuir com a política institucional de inclusão e acessibilidade no Conselho Consultivo a partir das ações anticapacitistas na universidade.

CBIO – TÉCNICO UNIVERSITÁRIO

42. Wagner Lopes da Silva



Sou Wagner Lopes, Técnico Universitário II, servidor da UERJ desde 1994 e atualmente lotado na Enfermaria de Psiquiatria. Como pessoa com deficiência auditiva, conheço a importância das ações de acessibilidade e inclusão para a promoção de igualdade de oportunidades. Estou me candidatando ao Comitê de Acessibilidade e Inclusão para contribuir com minha experiência profissional e minha vivência pessoal, colaborando na construção de uma UERJ cada vez mais acessível, acolhedora e comprometida com os direitos das pessoas com deficiência. Acredito que o diálogo, a participação e o respeito à diversidade são fundamentais para o fortalecimento de nossa comunidade universitária. Conto com seu apoio.

CCS – TÉCNICO UNIVERSITÁRIO

43. Suellen Teixeira Nascimento



Meu nome é Suellen, sou pessoa com deficiência, técnica universitária, vinculada ao IFCH/CCS, e mestre em Educação pelo ProPEd/UERJ. Minha trajetória acadêmica e profissional é marcada pelo compromisso com a acessibilidade e a inclusão no ensino superior, com destaque para a pesquisa sobre as experiências de inclusão e exclusão vivenciadas por estudantes com deficiência na UERJ. Minha participação no Laboratório de Acessibilidade Cultural (LAC/UERJ) e no Laboratório de Pesquisas em Educação Especial: aspectos educacionais e psicossociais (LAPEE/UERJ) fortalece esse compromisso com a produção de conhecimento e a valorização das experiências das pessoas com deficiência. No Conselho Consultivo, pretendo contribuir para o enfrentamento das barreiras à participação, o fortalecimento das políticas de acessibilidade e a construção coletiva de uma UERJ mais acessível, democrática e inclusiva, que contemple discentes, docentes e técnicos universitários.

CEH – TÉCNICO UNIVERSITÁRIO

44. Luciana dos Anjos Coutinho



Meu nome é Luciana Coutinho, sou pedagoga, especialista em Neuropsicopedagogia e Educação Inclusiva, e atuo na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), onde desenvolvo minhas atividades profissionais na área administrativa e acadêmica. Ao longo da minha trajetória, venho construindo uma atuação que une educação, inclusão, acessibilidade, desenvolvimento humano e gestão, buscando compreender as necessidades individuais e contribuir para a construção de ambientes cada vez mais acolhedores, acessíveis e inclusivos. É com esse olhar e com o desejo de contribuir de forma colaborativa que me coloco à disposição para integrar a Comissão de Acessibilidade e Inclusão, somando minha experiência profissional, minha formação na área educacional e, principalmente, meu compromisso com uma universidade mais inclusiva, democrática e acessível para todas as pessoas.

CEH – TÉCNICO UNIVERSITÁRIO

45. Luciene Nogueira



Luciene Nogueira, Assistente Social da Faculdade de Formação de Professores FFP/Uerj, TUS Técnico Universitário Superior 1. Graduada em Serviço Social, pela Faculdade de Serviço Social - FSS, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Uerj. Pós-Graduada no Curso de Especialização em Serviço Social e Saúde, Modalidade Residência, pela Faculdade de Serviço Social da Uerj e Hospital Universitário Pedro Ernesto - Hupe. Membro do GT de Inclusão e acessibilidade da FFP /Uerj.

CTC – TÉCNICO UNIVERSITÁRIO

46. Ayrton Madruga Barbosa



Olá! Sou Ayrton Madruga Barbosa, Técnico Universitário II da UERJ, vinculado ao Instituto de Geografia (IGEOG), pesquisador e egresso da Universidade. Sou mestre em Geografia pelo PPGEO/UERJ e atualmente doutorando no mesmo programa. Minha trajetória acadêmica é marcada pela investigação das questões relacionadas à acessibilidade, à mobilidade urbana e à inclusão das pessoas com deficiência, com destaque para as barreiras enfrentadas por pessoas com baixa visão nos espaços de transporte público. Como pessoa com baixa visão, também trago minha experiência cotidiana para a reflexão sobre a construção de uma universidade mais acessível, inclusiva e democrática. No Conselho Consultivo, pretendo contribuir com a produção de conhecimento, o diálogo com a comunidade acadêmica e a proposição de ações que fortaleçam a acessibilidade e a inclusão na UERJ.